

ENSINO HÍBRIDO E AULAS ONLINE AO VIVO CONTRIBUINDO PARA A INCLUSÃO SOCIAL¹

Silvia Gonçalves de Almeida ²
Olga Maria Lodi Rizzini ³
Rita de Cássia Geraldi Menegon ⁴

RESUMO

Com as mudanças sociais geradas em função do distanciamento social decretado no período da pandemia de COVID-19, em março de 2020, as instituições de Educação Básica e de Ensino Superior se depararam com o desafio de desenvolver um novo modelo de organização escolar no qual alunos e professores não poderiam estar fisicamente presentes. Não se tratou apenas de uma mudança estrutural. Envolveu, antes de tudo, novos modelos de relação humana e interação social. Nesse cenário de adversidades, é que se implantou o Projeto Aluno Nota Dez, antes presencial, na modalidade a distância, com aulas ao vivo, no formato de ensino remoto. O Projeto Aluno Nota Dez é um projeto educacional que contribui na formação de alunos de Ensino Médio e oportuniza continuidade de estudos no Ensino Superior. O processo de mudança foi contínuo e se aprimorando com a adaptação às novas ferramentas e formas de interação. Com o retorno das atividades presenciais pelas escolas e universidades, o projeto passou a ser desenvolvido em dois formatos: ensino híbrido e aulas online ao vivo. Portanto, este trabalho tem por objetivo apresentar as possibilidades do ensino híbrido e das aulas online ao vivo propiciarem maior abrangência no atendimento de jovens de escolas públicas pelo Projeto Aluno Nota Dez. A metodologia adotada é pesquisa bibliográfica e documental com análise de registros do projeto. É possível identificar que o ensino híbrido e as aulas online ao vivo ampliam as possibilidades de atendimento do projeto, com vistas à inclusão social dos jovens de escolas públicas estaduais da região sul do município de São Paulo, Embu-Guaçu, Guarulhos e Itapevi.

Palavras-chave: Ensino híbrido, Aulas online, Formação de jovens, Tecnologias, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O período de pandemia da COVID-19, no Brasil, exigiu dos estabelecimentos de ensino mudanças metodológicas em a inserção de forma mais urgente de tecnologias digitais com ferramentas de ensino e aprendizagem. As instituições de Educação Básica e de Ensino Superior criaram de forma desafiadora um novo modelo de organização escolar que não poderia incluir a presença física de alunos e professores no espaço físico escolar.

Não se tratou apenas de uma mudança estrutural. Envolveu, antes de tudo, novos modelos de relação humana e interação social. Por isso, a necessidade de se repensar novas

¹ Resultados parciais do Projeto de Pesquisa “Projetos em Educação: aproximação e diálogo da universidade com a escola pública pelo Projeto Aluno Nota Dez”. Parecer Consubstanciado do CEP No. 5.995.512

² Doutora em Psicologia Social. Docente do Programa UNISA Portas Abertas. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – UNISA, sgalmeida@prof.unisa.br;

³ Mestre em Educação. Coordenadora do Programa UNISA Portas Abertas. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – UNISA, orizzini@prof.unisa.br;

⁴ Mestranda em Ciências Humanas. Coordenadora Adjunta do Curso de Pedagogia. Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Santo Amaro – UNISA.

metodologias de ensino e aprendizagem para que não fosse necessária a interrupção dos projetos educacionais. O Projeto Aluno Nota Dez, antes presencial, implantou o ensino remoto, isto é, a modalidade a distância com aulas ao vivo.

O Projeto Aluno Nota Dez é um projeto educacional que contribui na formação de alunos de Ensino Médio e oportuniza continuidade de estudos no Ensino Superior. Por meio desse projeto, estudantes de escolas estaduais participam, em contraturno da escola, de aulas em diferentes áreas de conhecimento, e, ao final, concorrem a bolsas de estudos na universidade. A mudança para o ensino remoto se fez necessária para que não fosse preciso interromper o projeto durante a pandemia de COVID-19, de 2020 a 2021.

O processo de mudança foi contínuo e se aprimorando com a adaptação às novas ferramentas e formas de interação. Com o retorno das atividades presenciais pelas escolas e universidades, o projeto passou a ser desenvolvido em dois formatos: ensino híbrido e aulas online ao vivo.

O Ensino Híbrido surgiu nos Estados Unidos, na década de 60. Seu objetivo desde o início foi propiciar uma aprendizagem que diversificasse o tempo e o espaço escolar, ou seja, possibilitasse aprender em diferentes tempos e lugares. Nesse sentido, é a educação transcende os muros escolares, apresentando novos espaços de aprendizagem e flexibilizando a relação temporal do aluno com a própria aprendizagem.

Passa a existir um rompimento com o modelo educacional rígido que tem como centro a sala de aula e o professor. Como nos afirma Freire (2007, p. 40), “é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da História nos torna seres da decisão, da ruptura”.

Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, as barreiras temporais e espaciais se modificaram. Essa nova configuração contribuiu para a criação de novas formas de comunicação e de oportunidades de mediação de aprendizagem.

A escola, durante longo tempo, restringiu-se a ser um centro de transmissão de informações; agora, com as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs), o foco se deslocou e ela passou a ser mediadora entre os conceitos prontos dados pela máquina e sua aplicação social. (LIRA, 2016, p. 93)

A aceleração da introdução de metodologias com uso de tecnologias digitais e com novas características espaçotemporais ocorreu, no Brasil, durante o período de pandemia de COVID-19, em 2020. Houve a necessidade de recriar os espaços educacionais e integrar as tecnologias na formação escolar. É uma transformação sem volta, por isso é importante ressaltar que qualquer processo de mudança tecnológica com inserção de tecnologias digitais tem de

ser desenvolvido com qualidade, forma crítica e com vistas a uma nova visão de aluno que acredita numa concepção de sujeito autônomo, criativo e ativo.

A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 47)

A implantação de um Ensino Híbrido, com uso de tecnologias digitais, também exige um novo papel do professor, um papel que inclui de maneira central a mediação entre o aluno e as tecnologias. É uma nova forma de relação se constitui.

A relação professor-aluno(s)-tecnologia: é uma mescla das duas relações anteriores, com o professor tendendo a ser tornar um mediador na relação do(s) estudante(s) com a ferramenta na busca de informação e construção de conhecimentos. (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, pp. 50-51)

O estudante também transforma sua forma de se relacionar com o professor e com a aprendizagem. Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015, p. 14), “o estudante, que assume uma postura mais participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e, com isso, criando oportunidades para a construção de seu conhecimento”.

Outro ponto relevante na implantação do Ensino Híbrido é a inserção de softwares que possibilitem a interação do aluno com o professor e o conhecimento. Podem ser aplicativos de comunicação, simulação, gamificação dentre outros.

Por meio desses programas, os alunos e professores têm a possibilidade de se relacionarem, trocando informações e experiências, realizam trabalhos individuais e em grupos, promovem debates e fóruns, entre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. (CAMARGO, 2013, pp. 62-63)

Outro ponto relevante na implantação do Ensino Híbrido é a inserção de softwares que possibilitem a interação do aluno com o professor e o conhecimento. Podem ser aplicativos de comunicação, simulação, gamificação dentre outros.

O Ensino Remoto é uma metodologia da modalidade a distância, ou seja, é um dos modelos metodológicas do ensino a distância.

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

(BEHAR, 2009, p. 16)

O que o diferencia dos modelos mais tradicionais da Educação a Distância é o fato de ser composto por aulas síncronas nas quais professores e alunos, mesmo fisicamente distantes, estão compartilhando o mesmo espaço, ao mesmo tempo por aplicativos de webconferência.

A inserção do Ensino Híbrido e das aulas online ao vivo, Ensino Remoto, apresentou outra característica relevante para o projeto: a possibilidade de participação de alunos de regiões mais distantes da universidade. Dessa forma, possibilita-se a abertura de novas vagas, ampliação do número de bolsas de estudos e, conseqüentemente, o acesso de mais jovens ao processo formativo.

Portanto, este trabalho tem por objetivo apresentar as possibilidades do ensino híbrido e das aulas online ao vivo propiciarem maior abrangência no atendimento de jovens de escolas públicas pelo Projeto Aluno Nota Dez.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como foco “compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto”. (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013, p. 376) O fenômeno pesquisado é ensino híbrido e aulas online ao vivo como metodologias que contribuem para a inclusão social.

Na primeira etapa deste estudo, foi realizada uma revisão de literatura em artigos científicos, livros e documentos oficiais com base nos termos “papel da universidade na inclusão social”; “ensino híbrido”; “aulas online”; “aulas ao vivo”; “prática de ensino”; “condições de acesso a tecnologias digitais”; “inclusão social por meio de tecnologias digitais”.

A revisão de literatura em artigos foi feita pelo Scielo Brasil, Portal Periódicos CAPES, ERIC – Institute of Education Sciences e Domínio Público. A pesquisa bibliográfica em livros foi com base em autores de relevância para o estudo.

Foram aprofundadas análises em documentos oficiais, como Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Lei no. 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Sinopses Estatísticas da Educação Básica e Relatórios Estatísticos do IBGE e Relatórios do SARESP – Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.

Em concomitância a revisão de literatura, ocorreu o acompanhamento e análise dos registros das atividades realizadas durante o Projeto Aluno Nota Dez, do Programa UNISA Portas Abertas. O processo de acompanhamento e análise de material será feito com os docentes da UNISA que participam do Projeto Aluno Nota Dez.

A análise e revisão dos documentos gerados pelos participantes do projeto foi realizada de forma sistemática, levando em consideração o tema do projeto, o planejamento das ações, as ações em si e os resultados.

Com as análises dos registros, buscou-se compreender processos, vínculos entre pessoas e suas situações ou circunstâncias, os eventos que ocorrem ao longo do tempo, os padrões desenvolvidos, assim com os contextos sociais e culturais em que ocorrem as experiências humanas. (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013, p. 419)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Aluno Nota Dez, do Programa UNISA Portas Abertas, é um projeto com parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para atender alunos de 3º ano do Ensino Médio, de escolas da rede pública estadual das diretorias de ensino da Zona Sul, do município de São Paulo. O projeto tem por objetivos proporcionar condições para otimizar o aproveitamento de estudos nas diferentes áreas do conhecimento; ampliar as perspectivas de continuidade, profissionalização e, conseqüentemente, as condições de vida e sociais.

O Projeto propõe contribuir na formação dos jovens em áreas de conhecimento cuja defasagem de formação tem sido crescente e no incentivo a continuidade de estudos a partir do pertencimento ao espaço da educação superior.

O SARESP - Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo mede os níveis de proficiência dos alunos de Ensino Fundamental (3º, 5º, 7º e 9º ano) e do 3º ano de Ensino Médio. A definição da pontuação é feita “a partir das expectativas de aprendizagem (conteúdo, habilidades e competências) estabelecidas para cada ano ou série e pelo componente curricular no Currículo do Estado de São Paulo”. (SÃO PAULO, 2023)

Em 2021, foram avaliadas as proficiências em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Para fins comparativos dos dados de 2017 a 2021, optou-se por utilizar os resultados de Língua Portuguesa e Matemática, pois não há dados comparativos para Ciências haja vista que só foi inserida em 2021.

Em 2017, 2018 e 2019, os resultados do SARESP em Língua Portuguesa foram 275, 279 e 275 respectivamente. Em 2021, houve queda para 260. Em Língua Portuguesa, mesmo com redução, a proficiência foi considerada suficiente, dentro do nível básico. Segundo a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2023), “os alunos, neste nível, demonstram domínio mínimo dos conteúdos, das competências e das habilidades, mas possuem as estruturas necessárias para interagir com a proposta curricular no ano/série subsequente”.

Em Matemática, 2017, 2018 e 2019, a proficiência foi de 280, 280 e 279 respectivamente. Nesse caso, houve queda para 263 pontos que inseriu a proficiência da área em nível abaixo do básico, considerado insuficiente. “Os alunos, neste nível, demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, das competências e das habilidades desejáveis para o ano/série escolar em que se encontram.” (SÃO PAULO, 2023)

Nesse cenário, o Projeto Aluno Nota Dez se organiza por meio de uma formação que ocorre durante o ano letivo, com duas disciplinas a cada bimestre, compondo, o total de oito disciplinas ao ano, intercalando atividades que contribuem com a formação humana e social, tais como: atividades físicas, palestras com profissionais de diferentes áreas, atendimentos odontológicos e psicológicos nas clínicas da Universidade e aulas de informática. Ao final do ano letivo, os alunos concorrem a bolsas de estudos na Universidade.

Inicialmente, em 2018, o projeto era composto pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Redação, Língua Inglesa, Matemática, Química, Física e Biologia. O aluno poderia fazer inscrições em duas disciplinas por período, ou mesmo, dar continuidade durante todo o ano às disciplinas inscritas desde o primeiro período. Ou ainda, ter uma disciplina fixa com maior grau de dificuldade e uma segunda disciplina que sempre poderá ser trocada a cada período. Participaram do Projeto 91 alunos e seis escolas.

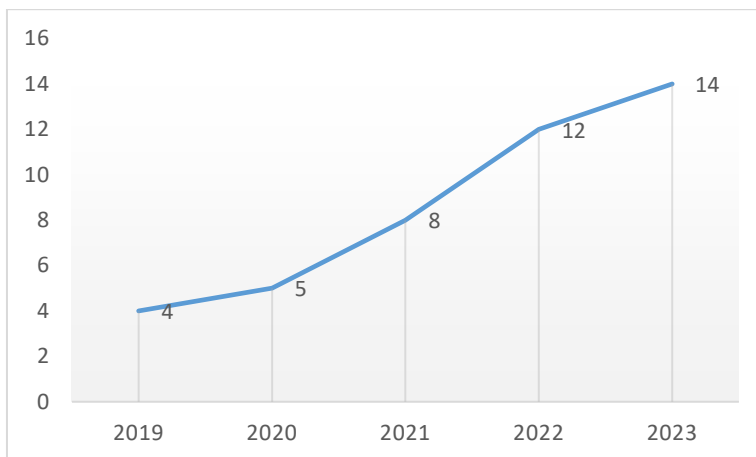
Em 2019, o projeto passou a ser realizado com turmas semestrais, na modalidade presencial, com duas aulas semanais, atendendo o total de 38 alunos, de quatro escolas. Além das aulas, a Universidade financiava a passagem e alimentação para os jovens. Os alunos cursaram as disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Produção Textual, Química e Biologia.

Em 2020, com o início da pandemia de COVID-19, foi necessário transferir as aulas para a modalidade a distância, no formato de aulas ao vivo. Ainda, com periodicidade semestral, duas turmas concluíram o curso nessa modalidade. Participaram do projeto 5 escolas e 18 alunos. Em 2021, ainda em período de distanciamento social, as aulas permaneceram online, no mesmo formato, com 8 escolas e 26 alunos. Nesses dois anos, a evasão se tornou evidente. As justificativas dos alunos foram necessidade de trabalhar no horário do Projeto, dificuldade de acesso à internet, problemas com equipamento ou dificuldade de concentração em atividades remotas.

Em 2022, no aguardo das situações referentes aos protocolos de segurança, optou-se em manter as aulas online, ao vivo, porém com periodicidade anual, haja vista a necessidade apontada pelas escolas de inserção das disciplinas: Física, História e Geografia. Nesse ano, foram 12 escolas participantes e 32 alunos. Para 2023, após o retorno total às atividades

presenciais, o projeto passou a ter duas modalidades: a distância e híbrido. São 173 alunos e 12 escolas e 2 associações participantes do projeto. Os alunos inscritos por meio das associações também são estudantes da rede estadual de ensino. A Figura 1 apresenta a quantidade de escolas e associações parceiras de 2019 a 2023.

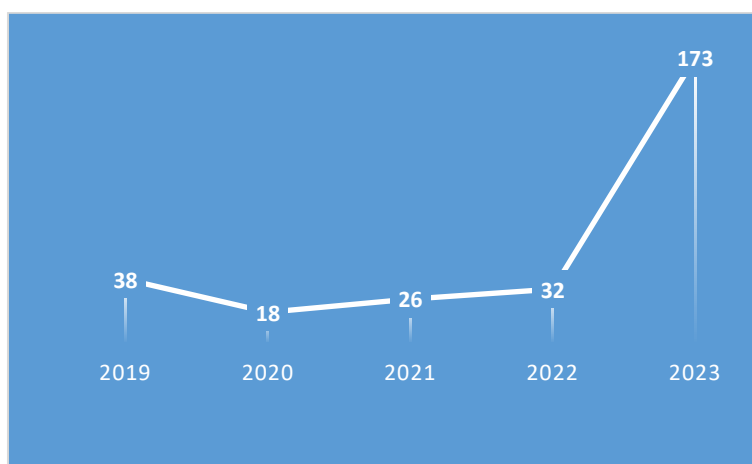
Figura 1: Quantidade de Escolas e Associações Parceiras entre 2019 a 2023.



Fonte: Relatório do Programa UNISA Portas Abertas 2019-2023.

De 2019 a 2023 aumentou em 250% o número de escolas e/ou associações parceiras participando do Projeto Aluno Nota Dez. A Figura 2 apresenta o crescimento na quantidade de jovens de Ensino Médio atendidos no Projeto, de 2019 a 2023.

Figura 2: Quantidade de Jovens de Ensino Médio Atendidos no Projeto Aluno Nota Dez entre 2019 a 2023.



Fonte: Relatório do Programa UNISA Portas Abertas 2019-2023.

É possível verificar que houve redução de jovens participantes durante o período da pandemia de COVID-19. Em 2022, houve aumento de 23%. De 2022 a 2023, a quantidade de alunos aumentou em 441%.

As aulas do Projeto Aluno Nota Dez são desenvolvidas com metodologias que englobam teoria e prática, protagonismo discente e formação cognitiva, afetiva e social. Não se trata de uma sala de reforço escolar ou de curso preparatório para processos seletivos. Na verdade, busca-se a construção do conhecimento, valorizando conhecimento prévio do aluno, diálogo, solução de problemas reais e teoria e prática intrinsecamente relacionadas tendo em vista o enriquecimento da aprendizagem do aluno a partir de uma proposta interdisciplinar.

O primeiro ano do Projeto Aluno Nota Dez foi realizado na modalidade presencial. A intenção era proporcionar a formação e, ao mesmo tempo, o sentimento de pertencimento ao espaço universitário.

Com as mudanças sociais geradas em função do distanciamento social decretado no período da pandemia de COVID-19, em março de 2020, as instituições de Educação Básica e de Ensino Superior se depararam com o desafio de desenvolver um novo modelo de organização escolar no qual alunos e professores não poderiam estar fisicamente presentes. Não se tratou apenas de uma mudança estrutural. Envolveu, antes de tudo, novos modelos de relação humana e interação social.

Foram necessárias mudanças e tomadas de decisões rápidas, mesmo sem previsão de retorno do modelo vigente e sem tempo hábil de refletir sobre as mudanças. Outro fator importante foi o aspecto emocional que interferiu nos processos de interação social pela geração de ansiedades, medos, dúvidas, angústias e insegurança.

Nesse cenário de adversidades, é que se implantou o Projeto Aluno Nota Dez, na modalidade a distância, com aulas ao vivo, no formato de ensino remoto. O primeiro momento foi de definição de tecnologias e formas de acesso. Optou-se por utilizar uma Plataforma de Web Conferência que disponibilizou áudio, vídeo e acesso a emojis para comunicação e possibilidade de compartilhamento de tela e área de trabalho. O acesso pode ser feito em computadores pela web ou por aplicativo ou em smartphones como aplicativo.

Aí surgiram os primeiros obstáculos: conhecimento das ferramentas, equipamento sem compatibilidade para o aplicativo, adaptação do uso de smartphones para estudar, ausência ou precariedade de acesso à rede de internet e mudança na formação de comunicação direta com os alunos.

Em relação ao conhecimento de uso das ferramentas, foi realizado acompanhamento pessoal e periódico para todos os alunos e professores que apresentassem dificuldade.

A universidade contou com a parceria das escolas de Educação Básica para solucionar algumas situações de compatibilidade de equipamento e acesso à rede de internet. Nesse caso, as escolas disponibilizaram equipamento e chip para os alunos participarem das aulas. Infelizmente, em algumas situações não foi possível viabilizar o acesso em função da região de moradia do aluno não possuir sinal de internet. Mesmo assim, houve preocupação com viabilidade de realização do projeto e exclusão de estudantes pela dificuldade na participação das atividades.

As marcas das desigualdades escolares se acentuaram com a pandemia, e alguns de seus efeitos envolvem: as inúmeras dificuldades encontradas pelas escolas (públicas e privadas) para a manutenção do próprio funcionamento nos distintos momentos da pandemia; as dificuldades das famílias, como, por exemplo, a falta de tempo para acompanhar as atividades remotas, o acesso precário a equipamentos e a conexão à internet. (ARTES, 2021, p. 2)

A adaptação ao uso de aparelhos de smartphones para estudo foi processual. A comunicação direta com os alunos foi feita, em 2020 e 2021, por e-mail. Foi possível distanciamento gerado por barreiras de comunicação, principalmente, no que diz respeito à resposta das mensagens por parte dos alunos. Em 2022, optou-se por adotar o aplicativo WhatsApp para comunicação direta o que a tornou mais eficaz.

Com relação ao uso das tecnologias, houve necessidade de um novo modelo metodológico. Nesse sentido, foi possível identificar que, inicialmente, foi feita uma transferência do modelo de aula presencial para as aulas online, ao vivo. Ao identificar a ausência de participação dos alunos que, em maioria, permaneciam com câmeras e microfones fechados e não respondiam às questões apresentadas pelos professores.

O processo de mudança foi contínuo e aprimorando com a adaptação às novas ferramentas e formas de interação. Observou-se transformação em relação ao comportamento dos alunos que passaram de ouvintes passivos a protagonistas. “Daí busca-se compreender, no contexto das novas tecnologias da informação e comunicação, o processo de ensino e aprendizagem e quais as metodologias que melhor atendem a essa demanda educacional.” (ALMEIDA, 2021, p. 11)

Com a retomada, mesmo acanhada, da participação dos jovens de 3º ano de Ensino Médio no Projeto Aluno Nota Dez em 2022, alguns pontos foram essenciais para a organização do Projeto em 2023 nos formatos híbrido e online ao vivo. No que se refere à implantação do híbrido, os principais foram o retorno à inserção do aluno no ambiente acadêmico universitário e, ao mesmo tempo, possibilidade de realização de aulas online ao vivo com inserção de

recursos didáticos digitais, uso de simuladores e a experimentação de diferentes formas de interação social.

Em relação à continuidade do formato online com aulas ao vivo, os pontos mais relevantes foram a oportunidade de atender maior número de jovens de escolas públicas haja vista as dificuldades de participação presencial em função da distância e do tempo de locomoção na cidade de São Paulo. Nesse sentido, a manutenção desse formato se tornou interessante para a inclusão de novos alunos no Projeto.

As duas possibilidades de participação foram apresentadas a jovens do Ensino Médio, antes das inscrições, pois ainda existia a preocupação do acesso às aulas online nos dois formatos de curso. A adesão às duas propostas foi grande e foi possível identificar duas mudanças em relação as primeiras turmas online. A primeira é referente ao acesso a equipamento e rede de internet permitindo a participação dos alunos e a segunda é à adaptação a aulas por meio de plataformas de web conferência.

Na fase de implantação das aulas online ao vivo no Projeto, os alunos estavam com suas aulas presenciais suspensas nas escolas. Segundo pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas com professores da Educação Básica,

a expectativa, tanto em relação à aprendizagem quanto à percepção de que seus alunos conseguem realizar as atividades propostas, está próxima de 50%. Em relação à realização das atividades propostas aos alunos: 33,4% das professoras indicam que a maioria tem realizado; 22,3% percebem que a minoria realiza. Na avaliação acerca da possível ansiedade/depressão de seus alunos, 34,7% das professoras não souberam informar, entretanto 53,8% consideraram que aumentou. (2021)

Em situação de pandemia, outros fatores podem ter interferido na participação dos alunos no Projeto. Dentre eles, o excesso de atividades a distância em diferentes formatos; o afastamento do espaço físico escolar, reduzindo a socialização e a ideia de pertencimento à escola; e a possibilidade de aumento de casos de ansiedade e/ou depressão.

Com o retorno às atividades presenciais, a necessidade de ampliação do atendimento pelo Projeto cresceu em função da defasagem escolar apontada pelas escolas. Ao mesmo tempo que ampliou a vontade de participação dos jovens em atividades online ao vivo.

O ensino híbrido e as aulas online ao vivo permitiram ampliar a formação para alunos da região metropolitana de São Paulo. Atualmente, o Projeto atende os municípios de São Paulo, Embu Guaçu, Guarulhos e Itapevi. São 173 jovens que participam da formação, divididos em quatro agrupamentos, denominados, Aluno Nota Dez Híbrido – Campus Interlagos, com 47 alunos; Aluno Nota Dez Online – Santo Amaro e Guarulhos, com 87 alunos; Aluno Nota Dez Online, em parceria com uma associação do Embu Guaçu, 24 alunos; e Aluno

Nota Dez Online, em parceria com um instituto de Itapevi, 15 alunos. Para cada agrupamento, são destinadas dez bolsas de estudos para cursos de graduação da Universidade. As bolsas são concedidas aos alunos com maior desempenho durante a formação, de acordo com editais específicos de cada agrupamento.

Os registros de frequência, as avaliações e os canais de comunicação também apontam que, em 2023, houve melhoria no acesso ao aplicativo de web conferência por parte dos alunos, tanto do ponto de vista estrutural como de conhecimento de uso e adaptação ao aplicativo de aula e outros aplicativos utilizados pelos professores durante a formação, tais como: simuladores, drives para armazenamento e entrega de atividades e outros aplicativos de interatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de jovens em projetos educacionais que propiciam aprofundamento na formação escolar e oportunidades para ingresso no Ensino Superior é relevante para o desenvolvimento social. Entretanto, em grandes cidades, identifica-se que há dificuldades para participação em projetos dessa natureza por diversas razões, dentre elas as distâncias que precisam ser percorridas em transporte público e o tempo nesse percurso, haja vista que esse jovem estuda em turno regular na escola.

O Ensino Híbrido e as Aulas Online ao Vivo contribuem para essa inserção por permitir a participação dos alunos no projeto, parcialmente, a distância ou 100% a distância, conforme local de moradia ou disponibilidade de horário.

No caso do Projeto Aluno Nota Dez, a inserção dessas modalidades permitiu o acesso de um número maior de jovens ao Projeto. Vale ressaltar que foram enfrentadas barreiras de acesso às tecnologias no início desse processo no período da pandemia de COVID-19. Muitos jovens não tinham acesso à rede de internet ou a equipamentos que suportasse o aplicativo adotado. Além disso, professores e alunos não tinham vivenciado essas novas práticas e precisaram passar por um período de adaptação e formação.

As barreiras tecnológicas têm sido solucionadas aos poucos. As escolas contribuíram nesse processo, principalmente, com a cessão de equipamentos para alunos que não possuíam poderem participar do projeto. Já as questões metodológicas e de comunicação foram aperfeiçoadas no processo.

Com esse estudo, é possível identificar que o ensino híbrido e as aulas online ao vivo ampliam as possibilidades de atendimento do projeto, com vistas à inclusão social dos jovens

de escolas públicas estaduais da região sul do município de São Paulo, Embu-Guaçu, Guarulhos e Itapevi.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvia Gonçalves de. **Aprendizagem ativa: inove e dinamize sua aula**. São Paulo: Síntese, 2021.

ARTES, Amélia (Coord.). **Abandono escolar e a pandemia no Brasil: efeitos nas desigualdades escolares**. Departamento de Pesquisas Educacionais. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/abandono-escolar-e-a-pandemia-no-brasil-efeitos-nas-desigualdades-escolares/>. Acesso em: 10.mar.2023.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BEHAR, Patricia A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Grupo A, 2009.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. (Desafios da educação). Porto Alegre: Grupo A, 2018.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 2007.

LIRA, Bruno Carneiro. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e o humanismo ético**. Petrópolis: Vozes, 2016.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Grupo A, 2013.

SÃO PAULO. Secretaria do Estado da Educação de São Paulo. **SARESP**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://saresp.fde.sp.gov.br/>. Acesso em ago.2023.

UNIVERSIDADE SANTO AMARO. **Relatório do Programa UNISA Portas Abertas 2019-2023**. São Paulo: Universidade Santo Amaro, 2019-2023.